NASCER E CRESCER
revista de pediatria do centro hospitalar do porto
ano 2015, vol XXIV, Suplemento II

resumo dos posters

PD_01

PLAGIOCEFALIA POSTURAL: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Catarina Monteiro[1]; Joana Oliveira[1]
[1] USF Monte Crasto, Aces Gondomar

Introdução A prevalência de deformações cranianas posicionais aumentou nas últimas duas décadas, em parte resultante da recomendação para deitar os recém-nascidos em decúbito dorsal, de modo a prevenir a síndrome de morte súbita. As deformações cranianas mais frequentemente encontradas são plagiocefalia e braquicefalia, podendo resultar de forças restritivas intra-uterinas ou forças externas aplicadas no crânio maleável da criança no periodo pós-natal.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realçar, através deste caso clinico, a importância de um correto reposicionamento do lactente e a importância de um diagnóstico precoce de deformações cranianas.

Caso Clínico: As autoras relatam o caso clinico de uma lactente de 5 meses com plagiocefalia posicional unilateral esquerda grave, com fatores de risco extrínsecos intra-uterinos e mau reposicionamento. Após 5 meses de tratamento com ortótese craniana, a lactente apresenta remissão completa da deformação craniana anteriormente apresentada.

Comentários: Reconhecemos a importância de campanhas informativas ao nível dos Cuidados Primários e do rastreio sistemático com craniometria nas consultas de Saúde Infantil, tendo em vista a prevenção e/ou deteção precoce das deformações cranianas posturais, evitando-se o desenvolvimento de deformações graves.

PD_02

OBSTIPAÇÃO FUNCIONAL EM IDADE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO TEMÁTICA

Lisa Teresa Moreira[1], Ricardo Torre[2], Joana Barbosa[1], Hugo Silva[1], Maria Antónia Cruz[1]
[1] ACeS Tâmega II, USF Nova Era
[2] ACeS Grande Porto I, USF Veiga do Leça

Introdução e Objetivos: A obstipação define-se pela diminuição da frequência de dejeções ou pela alteração no volume e/ou consistência das fezes, sendo funcional (ou idiopática) quando não pode ser explicada por uma alteração anatomofisiológica. Pelo seu caráter benigno, a obstipação funcional em idade pediátrica, é uma entidade frequentemente subvalorizada. No entanto, estima-se que a sua prevalência seja de até 30%. Esta revisão visa a compreensão da sua etiologia, diagnóstico e tratamento.

Metodologia: Revisão da literatura indexada na Medline, UpToDate, National Guideline Clearinghouse, no Index de Revistas Médicas Portuguesas e referências bibliográficas dos artigos selecionados até há data de Abril de 2015, com os termos MeSH «Constipation»; «Constipation in children»; «Infant, Newborn»; «Infant»; «Child, Preschool»; «Child»; «Adolescent»; «Encopresis»; «Toilet training».

Resultados: A obstipação funcional, etiologicamente ligada à dor durante a defecação, leva à retenção intestinal voluntária e à incontinência fecal. O diagnóstico é clínico, com especial ênfase na pesquisa de sinais e sintomas de alarme que possam apontar para uma obstipação de causa orgânica. O tratamento farmacológico é parte integrante da abordagem terapêutica, constituindo os laxantes osmóticos a opção mais eficaz e segura. O tratamento engloba ainda alterações dietéticas e comportamentais, mas estas não devem ser utilizadas isoladamente, pois não são suficientes ou eficazes.

Conclusão: Dada a proximidade com a comunidade e ao acompanhamento em saúde infantil, o médico de Medicina Geral e Familiar encontra-se numa posição privilegiada para o diagnóstico e tratamento da obstipação funcional em idade pediátrica. No entanto mais estudos, que contemplem a eficácia e segurança do seu tratamento a longo prazo, são necessários para que se possa estabelecer uma força de recomendação nesta área.